

"Quem de nós não vive feito máquina com a rotina que nos oprime a comprar como sinal de felicidade? Viver é um teclado de celular, onde temos que apertar o botão verde para avançar e o vermelho para dizer não. O tempo da pausa, para o hiato reflexivo, virou démodé. A geração que se habituou a tomar decisões rápidas com os videogames levou isso para o mundo real. O esperar virou não fazer nada, não é mais uma opção. Sempre é tempo de decidir e não há nada mais gerador de ansiedade do que isso. Talvez por essa razão, tanta gente esteja procurando serviços de psiquiatria/psicologia, como sintoma do sofrimento de viver assim, espremido entre o sim e o não, faltando o ar. As pessoas respiram apressadas, andam apressadas, apressam-se para apressar-se. Não há tempo para elaborar um luto, o nascimento de um filho, a dor de um amor que já não existe mais". (Fernando Tenório, em "A vida amorosa dos meus amigos", Quadriooffice Editora, 2019)

Ontem eu postei aqui que tinha tido um dia difícil. Muita gente interpretou a mensagem como um pedido de ajuda - e era - e me retornou com carinho, força e solidariedade. Fiquei feliz, mas preferi ficar quieto, em silêncio, estabilizando minhas emoções. Não há dia que não acabe e não há noite que não traga um novo dia. Em silêncio, abri o livro do Fernando Tenório na crônica em que ele advoga que "Sustentar o não saber é um ato revolucionário", de onde extraí o parágrafo acima, que me pareceu bastante terapêutico. Na ânsia de saber tudo, querer compreender tudo e ter resposta para tudo, enrolei-me na trama da antecipação de ideias e cenários, tão prejudicial à saúde. Parei tudo e dei tempo ao tempo, o tempo do silêncio, da cura, da recuperação. Hoje acordei fortalecido, depois de ler esta e muitas outras histórias contadas pela verve ritmada do autor - que foi uma das pessoas que se preocupou em me puxar para o tempo presente. De presente, dei boas risadas, dormi e sonhei. Em tempo de pandemia, medos e incertezas, acordei com a certeza de que é possível e imprescindível manter acesa a chama da alegria - antídoto primeiro para qualquer agonia.

Em tempo: muita gente pensou que era Covid, mas, como disse Renato Russo, era só tristeza. Já passou. Obrigado a todos pela força.

Facebook, 27 de março de 2020